

28º CONCURSO AFRICANO DE JULGAMENTO FICTÍCIO SOBRE DIREITOS HUMANOS

UNIVERSIDADE DE BOTSWANA, 1-7 JULHO DE 2019

CASO HIPOTÉTICO

Perante o Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos

no caso entre

Leave Us Alone (LUA)

E

A República de Bentaria

- 1 Bentaria é um pequeno País sem litoral da África Austral, com uma economia em rápido crescimento, que é cobiçada pelos países vizinhos e respectivo povo. O país faz fronteira a este com a República da Zabália e a sudoeste com a República de Peradila. À Oeste faz também fronteira com Zeuta, um pequeno enclave de Zabalía localizado dentro de Peradila. A Bentaria tem um Rendimento Nacional Bruto (RNB) *per capita*, usando o método Atlas do Banco Mundial, de US \$ 12.000 em 2016, e uma taxa de crescimento económico de 2,4% ao ano. Foi assim classificado como um país em desenvolvimento de renda média alta. Bentaria tem um sistema de saúde muito bem desenvolvido. Lançou uma campanha de prevenção abrangente do programa de tratamento de transmissão de mãe para filho (PMTCT), com cerca de 95 por cento das mulheres grávidas recebendo este tratamento. O seu programa de tratamento anti-retroviral (ARV) cobre cerca de 80 por cento dos elegíveis para tratamento. Como consequência, a taxa de infecção pelo HIV entre a população maior de 15 anos diminuiu de 15% em 2005 para 8% em 2015. As s Bentaria é um pequeno País sem litoral da África Austral, com uma economia em rápido crescimento, que é cobiçada pelos países vizinhos e respectivo povo. O país faz fronteira a este com a República da Zabália e a sudoeste com a República de Peradila. À Oeste faz também fronteira com Zeuta, um pequeno enclave de Zabalía localizado dentro de Peradila. A Bentaria tem um Rendimento Nacional Bruto (RNB) *per capita*, usando o método Atlas do Banco Mundial, de US \$ 12.000 em 2016, e uma taxa de crescimento económico de 2,4% ao ano. Foi assim classificado como um país em desenvolvimento de renda média alta. Bentaria tem um sistema de saúde muito bem desenvolvido. Lançou uma campanha de prevenção abrangente do programa de tratamento de transmissão de mãe para filho (PMTCT), com cerca de 95 por cento das mulheres grávidas recebendo este tratamento. O seu programa de tratamento anti-retroviral (ARV) cobre cerca de 80 por cento dos elegíveis para tratamento. Como

consequência, a taxa de infecção pelo HIV entre a população maior de 15 anos diminuiu de 15% em 2005 para 8% em 2015. As suas principais fontes de renda são a mineração de diamantes, a produção de carne bovina e o turismo. Bentaria é um membro activo das Nações Unidas (ONU) e da União Africana (UA). Desde a sua ascensão à presidência, o Presidente Frederick Robaliano fez declarações públicas, incluindo nas Nações Unidas em Nova York em Novembro de 2016, que o seu governo está comprometido com os princípios do Direito Internacional consagrados na Carta da ONU, particularmente a Protecção dos Direitos Humanos. As suas principais fontes de renda são a mineração de diamantes, a produção de carne bovina e o turismo. Bentaria é um membro activo das Nações Unidas (ONU) e da União Africana (UA). Desde a sua ascensão à presidência, o Presidente Frederick Robaliano fez declarações públicas, incluindo nas Nações Unidas em Nova York em Novembro de 2016, que o seu governo está comprometido com os princípios do Direito Internacional consagrados na Carta da ONU, particularmente a Protecção dos Direitos Humanos..

- 2 A Bentaria obteve sua independência da Grã-Bretanha em 1966 e teve mudanças pacíficas de governo desde então, de acordo com a Constituição Republicana de 1966. Tem se orgulhado consistentemente como um território no qual o Estado de Direito prevalece, e um Judiciário efectivamente funcional. A Constituição da República da Bentaria contém direitos civis e políticos e, nesse aspecto, espelha as disposições da Convenção Europeia dos Direitos Humanos. Embora a Constituição não faça referência ao lugar do direito internacional no país, o Tribunal de Recurso [Tribunal de última instância no país] (Supremo) deixou claro que a Bentaria é um Estado Dualista, considerando que os tratados ratificados pelo Estado não fazem parte do direito interno a menos que especificamente domesticados. O Tribunal Supremo considerou ainda que os princípios do direito internacional consuetudinário fazem parte do direito interno, na medida em que não sejam incompatíveis com quaisquer disposições da legislação interna. De acordo com a Constituição, todos os assuntos de direito constitucional devem ser iniciados no Tribunal Superior de Bentaria, com a última palavra sobre esses casos sob a égide do Tribunal ao mais alto nível do país, o Tribunal Supremo.

- 3 A Bentaria ratificou os seguintes instrumentos internacionais: o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP) (em 1993); o Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais (PIDESC) (em 1993); a Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC) (em 1997); a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) (em 1998); a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (Carta Africana) (em 1986); a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança (Carta da Criança Africana) (com uma reserva ao artigo 2) (em 2000); o Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre os Direitos das Mulheres em África (Protocolo das Mulheres Africanas) (em 2004); a Convenção da UA sobre Prevenção e Combate à Corrupção (em 2004); a Convenção de 1951 sobre Refugiados e o Protocolo de 1967 (em 1977); e a Carta da UA sobre Democracia, Eleições e Governança (em 2017). Em 2001, a Bentaria ratificou a Convenção da OUA de 1969 sobre Refugiados e aprovou imediatamente a legislação executória, na forma da Lei de Refugiados de 2001, contendo as

disposições exactas da Convenção da OUA sobre Refugiados. A Bentaria ratificou o Protocolo à Carta Africana sobre o Estabelecimento do Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos em 2015, e o seu Parlamento aprovou uma Declaração nos termos do artigo 34 (6) deste Protocolo a 2 de Agosto de 2017. A Comissão da UA registou o depósito desta Declaração a 30 de Julho de 2018. Não assinou nem ratificou qualquer outro instrumento potencialmente relevante. Apesar do conjunto de instrumentos internacionais e regionais de direitos humanos ratificados pela Bentaria, seu Código Penal, herdado da administração colonial Britânica, ainda contém uma disposição sobre “ofensas contra a ordem da natureza”, que tem sido amplamente usada como base para condenar pessoas envolvidas em relações consensuais entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, a última condenação registada por tal ofensa data de 2000.

- 4 Bentaria tem uma população de dois milhões de habitantes, composta por vários grupos étnicos. O principal grupo étnico é a tribo Balo, que desde a independência dominou a política Bentariana. O Partido Democrático da Bentaria (PDB) está no poder desde a independência. Todos os antigos presidentes de Bentaria são da tribo Balo, excepto o actual Presidente, Frederick Robaliano, que vem da tribo Merando. O principal partido da oposição, o Partido Republicano Bentaria (PRB), nunca conseguiu mais de 30% dos assentos no Parlamento. Além do PDB e do PRB, existem alguns pequenos partidos políticos sem muita influência. O país tem desfrutado de um sistema político democrático estável caracterizado por eleições livres e justas regulares e uma imprensa livre. Tem uma sociedade civil vibrante. Uma das mais proeminentes organizações de direitos humanos do país é chamada *Leave Us Alone* (LUA) [Deixe-nos sozinhos]. A LUA, que advoga a defesa dos direitos humanos na Bentaria e internacionalmente, tem Estatuto de Observador junto à Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (Comissão Africana), bem como do Comité Africano das Crianças, e apresentou uma série de reclamações à Comissão Africana alegando violações de direitos por parte de alguns Estados Membros da UA. O sistema político é tolerante e acomodatório de diferentes pontos de vista políticos. No entanto, nos últimos dois anos, a mídia criticou o partido no poder do Presidente Frederick Robaliano, o PDB, de reprimir a imprensa e se envolver em corrupção.
- 5 Bentaria e Peradila mantiveram relações próximas e amigáveis, mas mantiveram uma fronteira fechada, com exigência de vistos para os nacionais de cada um dos dois países entrarem no outro país. Peradila tinha um RNB *per capita*, usando o método do Banco Mundial Atlas, de 1 200 dólares em 2016, e nos últimos anos registou um crescimento económico de cerca de 0,5 por cento ao ano. Segundo a UNAIDS, a taxa de infecção por HIV em Peradila é de 13% da população acima dos 15 anos de idade. Está disponível no país um tratamento muito limitado para o HIV, com cerca de 50 por cento das mulheres grávidas a receber tratamento para prevenir a transmissão vertical (PTV) e cerca de 25 por cento das pessoas elegíveis para o TARV realmente receberem o tratamento. Zabalía, um país densamente povoado e em grande parte agrário, mantém relações amistosas com seus dois vizinhos. O seu RNB, medido de acordo com o método acima mencionado, é de cerca de US \$ 600.

- 6 No período que antecedeu as eleições gerais de 2017 em Peradila, agendadas para 1 de Agosto de 2017, o líder do principal partido da oposição em Peradila, o Partido dos Combatentes pela Liberdade de Peradila (PFF), Dr. Joseph Papaliano, acusou o partido no poder, Movimento para Mudança (MFC), de usar fundos e património públicos para a sua campanha. O país não tem nenhum sistema de financiamento de partidos políticos e todo partido político tem que financiar sua própria campanha. De acordo com as pesquisas de opinião conduzidas por um grupo de reflexão independente, publicado a 1 de Julho de 2017, o MFC e a PFF beneficiaram de um apoio quase igual entre os prováveis eleitores. O Dr. Joseph Papaliano acusou a MFC de práticas ilícitas eleitorais, incluindo o tráfico de eleitores, fornecendo evidências de que pessoas foram transportadas para se recensearem em círculos eleitorais que tradicionalmente são o reduto dos partidos da oposição. À medida que o dia das eleições se aproximava, os partidos políticos intensificaram suas campanhas. Acusações, contra-acusações, incidentes de lutas e distúrbios de membros de diferentes partidos em manifestações políticas foram amplamente divulgados. A polícia foi enviada para acabar com os distúrbios. Um jornal local informou que membros dos partidos da oposição e pessoas pertencentes a grupos étnicos minoritários foram espancados pela polícia; e pelo menos dez casos de "desaparecimentos" de conhecidos críticos ao governo foram relatados. Um proeminente *blog* de oposição mostrou o que pareciam ser 20 homens sendo sumariamente executados e jogados numa vala comum. O secretário-geral do MFC rejeitou as acusações e classificou como infundadas. Na semana que antecedeu a eleição, alguns membros da mídia foram presos por supostamente incitarem a violência e a desobediência civil. A eleição terminou em uma vitória retumbante para o MFC. Embora a PFF contestasse os resultados das eleições como não refletindo a "vontade do povo", como resultado de medidas de segurança rígidas e um alto nível contínuo de presença policial, os protestos populares se dissiparam. No entanto, o Dr. Joseph Papaliano prometeu não "descansar até termos ganho o poder que é nosso". Ataques esporádicos e isolados ao estilo de guerrilha na sede da MFC e nos escritórios da MFC por todo o país continuam até hoje, mas outras formas de violência cessaram em grande parte. Pelo menos cinco jornalistas que foram presos antes da eleição continuam detidos.
- 7 Desde o início de Agosto de 2017, milhares de pessoas fugiram de Peradila individualmente e em massa para a vizinha Bentaria. Ao chegarem na fronteira entre os dois países, pediram asilo. Alguns dos que fugiram de Peradila entraram em Bentaria através de Zeuta. Nos termos de um acordo de "país terceiro seguro" entre Peradila e Zabalía, as pessoas que requerem o estatuto de refugiado devem fazer o seu pedido no primeiro país de chegada, seja Peradila ou Zabalía, a menos que se qualifiquem para uma exceção. Há duas exceções, a saber, para "menores não acompanhados" e "no interesse público". Os nacionais de Peradila podem entrar em Zabalía sem visto, e podem permanecer legalmente no país por até 60 dias. As autoridades fronteiriças Bentarianas negaram a entrada no país, a todos os que solicitavam asilo no país. Eles foram colocados em camiões da polícia e os levados de volta a Peradila, e como resultado muitos deles regressaram ilegalmente ao país através de pontos de entrada não oficiais. A 15 de Setembro de 2017, a polícia prendeu 1.350 Peradilianos sem documentos na Bentaria (todos com mais de 18 anos, um terço deles mulheres) e os colocou em celas policiais e centros de detenção,

onde permaneceram até o presente. Numa conferência de imprensa subsequente, o Ministro do Interior da Bentaria disse que essas detenções deveriam "*enviar um sinal aos futuros requerentes de asilo que abusam do processo*". Em resposta a perguntas, ele indicou que não havia mais espaço para requerentes de asilo em qualquer um dos três "campos de refugiados" designados no país.

- 8 Poucas semanas após o massivo afluxo de pessoas de Peradila, o número de crianças que viviam nas ruas da cidade capital Bentaria aumentou rapidamente. As crianças estavam desacompanhadas e não tinham documentos para mostrar sua nacionalidade. À medida que os números cresciam, especialmente no afluyente distrito comercial central, os rumores começaram a espalhar-se por toda a cidade de que essas crianças eram ladrões e estavam a causar insegurança na cidade. Esses rumores intensificaram-se quando um grupo de crianças invadiu uma mercearia uma noite, vandalizou a loja e roubou alimentos. Durante esse período, um dos mais populares programas de rádio da manhã organizou uma sessão de chamadas sobre a questão dos ladrões nas ruas da capital. Muitos cidadãos Bentônicos ligaram para o programa e geralmente expressaram sua antipatia pelos "novos moleques de rua", "ladrões" e "prostitutas" de Peradila. O Prefeito da cidade também ligou e disse que "aqueles meninos de rua são criminosos". Vamos lidar com eles de acordo e limpar nossa cidade. "O Prefeito também afirmou que a Lei das Crianças de Bentaria de 20 07 concede mandato às autoridades locais em Bentaria para levarem qualquer criança sem cuidados parentais à custódia do Estado para seu próprio cuidado e protecção.
- 9 Na manhã seguinte, as autoridades da cidade, acompanhadas pela polícia bentariana, cercaram todas as crianças e alguns adultos das ruas e as colocaram em camiões da polícia. Elas foram levadas para uma Centro de detenção, que anteriormente serviu como quartel militar. O Prefeito disse que o centro de acomodação era um arranjo temporário, pois eles estavam a procurar identificar outras instalações para acomodar as crianças, já que não haviam previsto sua chegada em tão grande número, nem precisavam de tais instalações no passado. O quartel tinha um dormitório grande e aberto, onde todas as crianças e adultos estavam acomodados. A gerência, no entanto, colocou os meninos e meninas em lados opostos no fundo do dormitório. As crianças recebiam comida suficiente, instalações de higiene, acesso a um dispensário de saúde e uma biblioteca básica onde podiam estudar. Alguns dias depois de sua estada na clínica, algumas das meninas reclamaram de assédio sexual por parte dos outros residentes das instalações, especialmente quando fossem usar os banheiros. No entanto, o gerente do centro de detenção rejeitou as queixas, argumentando que as crianças estavam mal comportadas e estavam apenas causando problemas. De qualquer forma, ele disse, que as meninas tinham idade para casar de acordo com os costumes de Bentaria, e estavam livres para se casar e deixar o local. A LUA visitou as crianças no centro de acomodação e tomou nota de suas queixas. Em Janeiro de 2018, a LUA submeteu um pedido urgente (providencia cautelar) junto ao Tribunal Superior de Bentaria, em nome das crianças, para contestar sua detenção, bem como sobre as condições de sua detenção. O caso deles, no entanto, foi rejeitado, uma vez que o Tribunal Superior determinou que a LUA não

tinha legitimidade para apresentar o caso em nome das crianças. A LUA recorreu da decisão da Tribunal Superior ao Tribunal Superior de Recurso (Apelação) da Bentaria, que em Junho de 2018 confirmou a decisão do Tribunal Superior.

- 10 Khali Bozozo é um dentista de sucesso e activista famoso de lésbicas, homossexuais (gay), transsexual e intersexual bissexual (LGBTI) de Peradila, que tem feito campanha pela revogação de leis anti-sodomia e pela promulgação de leis específicas contra a discriminação dos LGBTI em Peradila. Em setembro de 2017, Bozozo estava em viagem de serviço para Bentaria quando, após a chegada ao aeroporto, leu nas notícias que as forças de segurança em Peradila invadiram a sua casa em sua busca por alegadamente estar a violar as leis de Peradila em virtude do seu activismo LGBTI “que não promovem quaisquer valores africanos”. Ao ouvir essa notícia, ele imediatamente requereu o estatuto de refugiado no Aeroporto de Bentaria. No seu pedido, ele indicou que ele era alvo específico das Autoridades de Peradila por se identificar como homossexual. De facto, ele já havia sido citado por um jornal local de Peradila dizendo que ele "nasceu homossexual" e que defendia os direitos dos homossexuais em Peradila.
- 11 Bozozo foi enviado para o Campo Landi, o maior dos três "campos de refugiados" do país, dirigido pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em colaboração com o governo de Bentaria. Enquanto estava no Campo Landi, Bozozo se juntou a outras pessoas LGBTI no acampamento num protesto pacífico contra o facto de que muitos membros da comunidade LGBTI no acampamento tinham sofrido violência por parte de outros, contra sua pessoa por causa da sua real ou aparente orientação sexual e identidade de género, mas nada foi feito aos perpetradores. Quando as queixas sobre a violência foram apresentadas, a administração local do ACNUR, que trabalha com o governo da Bentaria, providenciou habitação segregada para membros da comunidade LGBTI no campo para limitar sua interação com a população em geral, que os expôs à violência. No entanto, protestos ocasionais continuaram sobre as condições deploráveis da habitação segregada, que é inferior à habitação no resto do Campo Landi.
- 12 Após muitos meses de espera, o pedido de Bozozo foi rejeitado pelo Comité de Determinação do Estatuto em Bentaria (BSDC), que indicou que os seus fundamentos para requerer asilo ou estatuto de refugiado estavam aquém das exigências da legislação interna, a Lei de Refugiados de 2001. Bozozo, em seguida, submeteu um recurso ao Órgão de Apelação do BSDC, que também foi rejeitado. O Órgão de Apelações deu a Bozozo sete dias para deixar o país ou ser removido à força pelas autoridades imigração de Bentaria, sujeito no entanto ao poder do Ministro de Assuntos Internos de conceder clemência em tais casos. A 1 de Janeiro de 2019, Bozozo foi devolvido a Peradila depois de um longo processo para obter a clemência, que acabou não se concretizando. Após o seu retorno a Peradila, Bozozo andou foragido (escondido) e desde então se absteve de participar de qualquer activismo LGBTI.

- 13 As eleições gerais em Bentaria estavam programadas para ocorrer em 30 de Outubro de 2018. Esta data é a última data na qual eleição poderia ser realizada, de acordo com as disposições constitucionais. Ferana Ditori é uma conhecida jornalista que trabalha para um jornal privado Bentariano, *The Sun*, que tem estado a fazer a cobertura da situação de segurança em Bentaria no período que antecede as eleições gerais. A 10 de Outubro de 2018, o *The Sun* publicou um artigo, de autoria de Ferana Ditori, com o título "Bentaria em chamas: a polícia destrói causa estragos nos comícios de campanha da oposição". O Ministro da Informação, coronel Sergio, em comunicado divulgado pela Televisão Nacional de Bentaria (BNTV), uma estação de televisão estatal, rejeitou o relatório do *The Sun*, e de Ferana Ditori, a jornalista que escreveu a reportagem. Em sua declaração, o Coronel Sergio acusou ainda o *The Sun* e seus editores de incitar o público à violência e dar aos terroristas a plataforma para cometer actos de terrorismo contra o seu País sob o pretexto de que eles estão a fazer campanha para as eleições. Ele indicou que o governo dará a devida atenção a situação e obrigará os responsáveis a cumprir a lei.
- 14 Ferana Ditoria foi convidada para participar numa conferência sobre liberdade de expressão na Razavia, um estado da América do Norte, e para falar em algumas universidades na Rezavia sobre a situação da Bentaria. Ela também planificou visitar os escritórios do Jornal Razavian, *The Schweritz*, no qual ela tinha sido colaboradora regular ao longo dos anos, relatando os eventos de Bentaria. Ferana Ditoria tem uma conhecida fobia de voo e, portanto, reservou uma viagem no navio, a Estrela do Norte, que parte dia 17 de cada mês do porto principal na vizinha Peradila para a viagem de 10 dias para Razavia, com a viagem de retorno no quinto dia do mês seguinte. A Estrela do Norte está registada na Bentaria. Para garantir um bom negócio, Ditori fez a reserva da sua viagem directamente através da empresa proprietária do navio, Sergio Travels, uma empresa de propriedade do irmão do Ministro de Informação de Bentaria. Ela reservou um bilhete com partida para 17 de Outubro de 2018 e regresso a 5 de Novembro de 2018. Existem 100 passageiros na Estrela do Norte que, além de transportar passageiros pagantes de Peradila para Razavia, também transportam provisões para a ilha isolada de Luf onde faz uma breve escala a 23 de Outubro. Ditori reservou uma única cabine e manteve-a durante a viagem. No entanto, várias vezes por dia, ela disponibilizou atualizações nas mídias sociais, que reflectia sobre a situação política em Bentaria. O Seu último *post* na mídia social foi a 25 de Outubro, às 16:00, horário de Bentaria (11:00 na posição da Estrela do Norte, neste momento, em águas internacionais, dois dias antes de sua chegada em Razavia). Quando Ditori não chegou à conferência como previsto no dia 28 de outubro, os organizadores entraram em contacto com o editor do *The Sun* que expressou sua surpresa ao saber o quanto esperara ansiosamente sua viagem a Razavia para lutar pela melhoria da situação dos direitos humanos em Bentaria.
- 15 A 29 de Outubro, o *The Sun* publicou um artigo sobre o assunto em que culpou o governo de Bentaria pelo desaparecimento de Ferana Ditori. O artigo no *The Sun*

foi seguido por manifestações em todo o país em Bentaria e condenação em todo o mundo. Os países que condenaram o desaparecimento de Ferana incluído Razavia, que emitiu uma declaração pública sobre o assunto e efectivamente disse que a culpa estava directamente na porta do governo Bentariano e pediu Bentaria para investigar exaustivamente seu desaparecimento. A 1 de Novembro, o *The Schweritz* publicou uma foto supostamente tirada por um dos passageiros no navio Estrela do Norte a 25 de Outubro. A foto fora tirada no escuro e estava granulada. A foto parecia ter sido cortada para focar nas três figuras. Duas das pessoas usavam o que pareciam ser uniformes do exército bentariano. A terceira pessoa era uma mulher que se assemelhava a Ferana Ditori. Na foto, as três pessoas pareciam estar envolvidas numa discussão acalorada. Bentaria recusou-se a iniciar uma investigação dizendo que eles achavam que Ferana Ditori chegara a Razavia e que, de qualquer forma, não era seu dever investigar o que aconteceu em um navio que estava a caminho de Peradila para Razavia. Referiram-se ao caso *Toxic*, em que o Tribunal de Apelação da Bentaria, em 2010, declarou que não tinha jurisdição num caso relacionado com o despejo de resíduos perigosos no alto mar pela Estrela do Norte.

- 16 A mídia Bentariana reportou que a polícia prendeu várias pessoas durante as manifestações após o desaparecimento de Ferana Ditori. Uma das pessoas presas foi Weino Pi, o secretário-geral da LUA. O pedido da LUA pela libertação incondicional de Weino Pi não conseguiu garantir sua libertação da custódia policial. Quando questionado pela mídia internacional sobre o estado das coisas no seu país, o presidente Frederick Robaliano disse que "todo mundo colhe o que semeia". A LUA, no entanto, comprometeu-se a garantir que Weino Pi fosse libertado da custódia policial.
- 17 Enquanto isso, a 23 de Outubro de 2018, o governo anunciou que suspendeu indefinidamente as eleições gerais, citando distúrbios e manifestações em todo o país. Declarou que o clima político não era favorável para a realização de eleições livres e justas. O governo também culpou os membros da oposição política pelo sequestro do processo eleitoral. Uma nova data para a eleição foi posteriormente definida para 30 de Novembro de 2019.
- 18 A LUA empenhou-se numa vigorosa campanha de advocacia protestando contra a detenção de seu Secretário-Geral e o desaparecimento e possível assassinato de Ferana Ditori pelo governo. O governo negou veementemente todas as alegações feitas contra si. No entanto, alguns dias depois Weino Pi foi libertado. Como resultado da cobertura da mídia, os requerentes de asilo em Bentaria se aproximaram do LUA para apresentar uma petição no Tribunal Superior de Bentaria para sua libertação das celas policiais e centros de detenção, e argumentar que sua detenção era contrária à lei internacional e obrigações da Bentaria contidas nos instrumentos internacionais de direitos humanos. O pedido foi apresentada a 30 de Novembro de 2018. Num outro requerimento separado, submetido a 1 de Dezembro de 2018, a LUA solicitou ao Supremo Tribunal uma ordem para a Bentaria divulgar informações sobre o paradeiro de Ferana Ditori e

outras pessoas detidas durante as manifestações. A Bentaria arquivou documentos em oposição aos pedidos. No entanto, até o momento, nenhuma data foi definida para a audição das queixas submetidas em Bentaria.

- 19 A 10 de Maio de 2019, a LUA submeteu as seguintes matérias ao Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos, solicitando-lhes a confirmação do seguinte:
- (i) A Bentaria violou a Carta Africana e outras normas internacionais de direitos humanos pelo "desaparecimento" de Ferana Ditori.
 - (ii) A Bentaria violou as disposições da Carta Africana e outros instrumentos relevantes de direitos humanos no tratamento de pessoas que fugiram de Peradila para Bentaria.
 - (iii) A Bentaria violou as disposições da Carta Africana e outras leis internacionais de direitos humanos relevantes no tratamento das crianças encontradas nas ruas.
 - (iv) A Bentaria violou a Carta Africana e outras leis internacionais de direitos humanos relevantes pelo seu tratamento ao Khali Bozozo.

O caso foi agendado, com base na urgência, e audiência marcada para Julho de 2019. Prepare os argumentos (*memorials*) em nome da LUA e da República da Bentaria. Em cada um dos assuntos, aborde sobre a jurisdição, a admissibilidade, o mérito e a medida correctiva apropriada.

